



# RNAM

## MENSAGEIRO

EDIÇÃO Nº1 - AGOSTO DE 2010

### PROPOSTA DE REFORMA DO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO

**O**lá biólogos e futuros biólogos. Após um bom tempo hibernando, o nosso jornalzinho – o RNAM – dá as caras nesse começo de semestre. O jornal passou por uma repaginada: tem agora um esqueleto básico, seções de debates mais leves pra todos se interagirem sobre um determinado tema e para ajudar nas discussões presenciais que teremos no curso, textos livres (crônicas, poemas, reflexões) e uma seção lúdica porque ninguém é de ferro. O RNAM tem a função de informar, de integrar as pessoas da Bio, de registrar os fatos mais marcantes do último período, de divertir. Nessa edição, conseguimos tornar a tarefa de elaborar o jornal ainda mais coletiva. Mas gostaríamos que você também contribuísse. Dê pitacos, divulgue o jornal entre colegas e amigos do IB, debata os textos do jornal, rascunhe você mesmo uma contribuição à próxima edição do jornal. Nosso esforço de construir uma entidade efetivamente representativa e coletiva depende também da sua ajuda.

Gestão “Velha Roupas Coloridas”  
2009/2010



#### ÍNDICE

Informes CA.....	02
O que são CA e RD?.....	03
A Tragédia do Butantan.....	04
Reforma do Código Florestal.....	05
Espaço Nosso: Desenhos da Bio.....	07
Espaço Nosso: Relato do Ereb .....	08
Espaço Nosso: Cruzadinha da Bio.....	09
Momento Lúdico.....	10

# Informes do CA

## **X Congresso da USP**

Entre os dias 27 e 30 de Maio, foi realizado no campus Butantã o X Congresso dos Estudantes da USP. O Congresso é o fórum máximo de deliberação do movimento estudantil da USP. Ou seja, é o principal espaço em que se deliberam posições políticas e ações conjuntas a todos os campi e cursos da USP em relação a questões da universidade e do movimento estudantil durante um período de dois anos, até a realização de um novo congresso. O Congresso contou com aproximadamente duzentos representantes de curso (delegados). Os delegados da Biologia, indicados em eleição organizada pelo CA em maio, foram Flavião (04N), Xu (06I), Chopin (08I) e Vibe (09I). No blog do CA, você pode ler o caderno de resoluções que sintetiza as deliberações da plenária final do Congresso. Leia, critique e debata com colegas, com os diretores do CA e com os delegados da Bio.

## **EREB 2010**

Entre os dias 3 a 6 de junho, aconteceu em Ribeirão Preto o XXI Encontro Regional de Estudantes de Biologia (EREB). O encontro, organizado conjuntamente pelos Centros Acadêmicos de Biologia da USP-Ribeirão Preto e do Centro Universitário Barão de Mauá, teve como tema "Repensando os renováveis: Vale a pena verde perto esse processo". O EREB procura integrar os estudantes de diversas faculdades da região sudeste e permitir um debate conjunto sobre um determinado tema, e ao final do encontro elaborar possíveis campanhas e atividades. Mas isso não significa que seja um encontro sisudo. Entre mesas de debates e grupos de discussões, existem espaços diferenciados como são as Vivências – em que os alunos conhecem uma realidade distinta como uma usina ou um acampamento – e as famosas culturais, festas de integração até o sol raiar. Muitos estudantes da Bio foram esse ano e adoraram o encontro. Discutiram, curtiram as festas, conheceram gente nova e voltaram pra Bio cheios de idéias pra que toda a experiência do encontro não ficasse só na memória. Para aqueles que agora estão com um certo arrependimento ou que ficaram curiosos pra saber mais sobre o encontro, um dos bixos resolveu escrever um textinho aqui no RNAm pra contar melhor a experiência do evento.

## **Avaliações das Disciplinas**

Em junho, o Centro Acadêmico foi informado por alguns professores que a Comissão de Graduação havia cancelado a realização das rotineiras avaliações das disciplinas. Nesse sentido, o CA decidiu correr atrás disso por conta própria para que os estudantes pudessem colocar suas impressões, opiniões e sugestões sobre as disciplinas que haviam acabado de cursar. Estamos agora acabando de tabular todos os dados e compilar as respostas escritas. Vamos divulgar para todos os estudantes da Bio e apresentar à Comissão de Graduação e aos docentes responsáveis pelas respectivas disciplinas para que comentem a avaliação e respondam às sugestões solicitadas pelos estudantes. Esperamos que assim os trunfos das disciplinas sejam mantidos e os equívocos e problemas resolvidos. Nossa formação agradece.

## **Concursos para professor doutor**

Em Abril, o CA organizou um plebiscito para discutir a homologação do resultado do concurso para professor doutor de fisiologia vegetal. Analisando as relações entre os membros da banca examinadora e os candidatos ao cargo, os estudantes decidiram em plebiscito por não homologar o concurso. Essa foi a posição da representação discente durante a reunião da Congregação de Abril. No final das contas, após um longo debate, a Congregação decidiu, em votação apertada, por homologar o concurso. De qualquer modo, a rep. discente solicitou que se criasse uma comissão para debater um possível regimento/normativa que pudesse disciplinar a realização dos próximos concursos. A comissão foi assim formada tendo como membros os professores Sergio Matioli, Gregório Cecantini, Vânia Pivelo, Antonio Carlos Marques e o rep. discente Juliano Polidoro (Xu). Os professores Antônio Marques e Vania Pivelo elaboraram um esboço de proposta que iremos discutir até a próxima reunião da Congregação. O CA começou a conversar com os rep. discentes da pós e nas próximas semanas organizará uma série de debates para que os estudantes possam apresentar seus pitacos sobre a questão. Temos uma chance única para ao menos atenuar a possibilidade de eventuais conflitos de interesses nos concursos dos nossos futuros professores.

# O que são CA e RD?

## O que é CA?

**T**odos na Bio-USP conhecem o CABio. Sabem que existe um espaço onde uma enorme lagartixa fica presa à parede, onde não é salubre usar o banheiro, onde se pode jogar bilhar e pebolas e onde as pessoas se juntam para confraternizar e fazer uma social com os amigos, entre quaisquer outras coisas. Porém, o foco deste texto está no outro lado do CA, menos notado e lembrado pelos biólogos USP em formação: a entidade.

Existem basicamente duas formas de organização de um Centro Acadêmico. Em uma delas, a entidade é formada por uma chapa, escolhida pelos próprios estudantes em eleições anuais, dadas normalmente no fim de cada ano. Assim, os diretores eleitos são os responsáveis por convocar reuniões e assembleias, convidam os demais estudantes a pensar em projetos e campanhas, enfim, agitam a organização de atividades com os demais estudantes. Sim, sintam-se familiarizados com essa descrição, pois é essa a forma de organização do CABio-USP. A alternativa às gestões anuais seria a auto-gestão, na qual não há (ao menos oficialmente) uma centralização da diretoria, ou seja, todos os estudantes se fazem igualmente responsáveis pela condução da entidade. Por exigir certa maturidade política, bem como um altíssimo nível de compromisso e integração por parte dos estudantes para com a entidade, esse modelo de gestão acaba não sendo aquele adotado na maior parte das faculdades.

## Para que serve?

A principal importância de um Centro Acadêmico é que, uma vez que é construído coletivamente, ele representa um instrumento coletivo. E o que isso quer dizer? Ora, um estudante pode, eventualmente, ter uma grande idéia para melhorar algum aspecto do curso, por exemplo. Com a ajuda do CA, esse interesse individual pode ser compartilhado com os seus colegas de curso, fortalecendo o interesse inicial. Organizar uma atividade cultural ou reivindicar a contratação de professores tornam-se tarefas muito mais fáceis caso várias pessoas se juntem para torná-las realidade. Além disso, a partir do momento em que uma reivindicação passa a ser feita pelo Centro Acadêmico de uma faculdade, nenhum estudante pode ser responsabilizado pessoalmente pela reivindicação. Isso pode se mostrar particularmente útil no caso de haver algum meio de alunos serem ameaçados por cobranças feitas à faculdade.

Dentro do IB, o papel do CA não se restringe somente a caixinha de sugestões ou à prestação de serviços estudantis. A organização de diversas atividades culturais (tal qual foi a Semana da Arte, por exemplo, pela gestão de 2010) e a difusão do Movimento Estudantil da Biologia entre os próprios estudantes, incentivando sua participação nos encontros regional e nacional (EREBSE e ENEB), bem como no Congresso de Estudantes da USP, têm sido, quase que tradicionalmente, papéis

que o CABio tem dedicado algum tempo a cumprir. Porém, é claro que as funções representativas também não são deixadas de lado. O CABio deve se manter constantemente em contato com os RDs, por exemplo, para se informar sobre as necessidades estudantis relacionadas a cada comissão e departamento dentro do IB.

O fato é que, como entidade representativa dos estudantes, o CA pode ser acionado sempre que assim se fizer necessário. Mais do que isso, o ideal seria que não somente os diretores do Centro Acadêmico fossem responsáveis por fazer com que as coisas aconteçam em favor dos estudantes, mas que os próprios estudantes passassem a se mobilizar por uma causa comum, de modo que acionar o CA fosse apenas um mecanismo facilitador da articulação entre as pessoas.

## Quem decide as coisas na Universidade?

As decisões são tomadas nos conselhos (colegiados) onde estão representadas as diferentes categorias da universidade (professores, estudantes e funcionários). São espaços de reunião, debate e deliberação, onde são decididos os mais diversos assuntos, desde a compra de um equipamento até as mudanças curriculares, sendo que os estudantes que representam os demais estudantes são os chamados Representantes Discentes (RD).



## Mas, e no IB?

O Instituto é dividido em departamentos, onde cada um possui um conselho composto por docentes, apenas um estudante e nenhum funcionário. Esses conselhos decidem sobre questões pertinentes ao departamento. Além disso, temos comissões que tratam de questões específicas, como as de pesquisa, graduação, cultura e extensão, biblioteca e Matinha. Na Comissão de Graduação, por exemplo, passam as mudanças curriculares, avaliações didáticas, reclamações a respeito de um professor ou uma disciplina, entre outras coisas. O Conselho Técnico-Administrativo trata principalmente de questões técnicas como reformas, compras de equipamentos, trocas entre laboratórios. Ainda existem as CCPs, que tratam dos programas de pós-graduação dos departamentos do instituto. Por fim, o órgão máximo de deliberação no instituto é a Congregação, que ratifica ou não decisões dos outros conselhos e discute temas que versam sobre todo o instituto. Excepcionalmente na Congregação, a representação discente tem direito a três cadeiras (duas aos estudantes de graduação e uma para a pós-graduação). Apesar do baixo número de cadeiras destinadas aos estudantes, é fundamental que nós participemos dos colegiados, colocando a nossa posição e defendendo nossos interesses. Por isso, hoje contamos com RDs em todos os colegiados do Instituto. No final da edição deste jornal, confira o nome e apelido de todos os titulares e suplentes.

**A Gestão**

# A Tragédia do Butantan

**E** escrevo revoltado, porque acho que assim descarrego. Hoje talvez tenha sido o dia mais lastimável na história da Zoologia brasileira nas últimas décadas. Hoje, dia 15 de maio de 2010, a Coleção Científica do Instituto Butantan, em São Paulo, foi completamente perdida.

Até o momento, estima-se que mais de 75.000 espécimes tenham sido incinerados. Espécimes raros, por muitas vezes únicos; espécimes endêmicos; espécimes de animais já extintos ou ameaçados; espécies novas ainda não descritas; espécimes-tipo; material em permuta nacional e internacional, enfim.

Centenas de graduandos, mestrands, doutorandos, professores e pesquisadores não mais poderão consultar certos holótipos (indivíduos geralmente em perfeitas condições que representam oficialmente uma espécie), não poderão examinar a anatomia de certos espécimes, não poderão fazer certas revisões sistemáticas e taxonômicas, analisar conteúdo estomacal, descobrir novas espécies, realizar estudos biogeográficos, entre outras dezenas de importâncias de uma coleção como essa, referência em todo o globo. Muitos desses cientistas perderam meses, anos e décadas de pesquisas, algumas custeadas por grandes agências de financiamento.

Muitos deles terão de adequar ou até mesmo se desfazer dessas pesquisas.

Milhares de exemplares estavam aguardando o processo de tombo na coleção. Os pesquisadores que dependiam desses números para lançarem seus artigos ou iniciar suas análises perderam essa chance.

A cada minuto eu consigo pensar em uma nova e trágica forma de perda para a Ciência. Acredito que nem os diretores do Instituto vislumbram nesse momento o tamanho do prejuízo.

Perdemos parte da história científica do Brasil. Junto com a história, o país perde parte de sua dignidade.

Estou nesse momento envergonhado de representar um país que deixou uma de suas coleções mais aclamadas e referenciadas, fruto de um trabalho de mais de cem anos, iniciado pelo Dr. Vital Brazil, ter se evaporado em algumas horas.

Sim, deixou! O descaso das autoridades públicas, mesmo diante do apelo de diretores, curadores e coordenadores, para com a estrutura de nossas instalações acadêmicas é a motriz de toda essa tragédia.

O que me deixa extremamente preocupado é que, em 2008, quando estagiei no Museu Biológico do Instituto Butantan e visitei sua Coleção, vi uma estrutura bem melhor do que a maioria das coleções que já visitei. No começo do ano passado, pouca gente soube, mas o Núcleo Regional de Ofiologia da Universidade Federal do Ceará, do qual ainda sou colaborador, também sofreu um incêndio, que por pouco não atingiu sua Coleção Herpetológica, uma das mais representativas

do Nordeste. Essa coleção enfrenta problemas sérios de estrutura, como umidade e instalações elétricas inadequadas.

Em situação pior está a Coleção de Herpetologia da Universidade Federal da Paraíba, onde mais de 10.000 animais tombados ou em processo de tombo sequer estão todos acondicionados em armários, pois não há espaço na minúscula sala, que ainda abriga o "laboratório" (que nada mais é do que três mesas e lupas em locais apertados e uma pia para processamento de material). A Coleção de Mastozoologia dessa mesma Universidade, que guarda a amostra de mamíferos mais representativa do Nordeste, também sofre com falta de espaço, carência de modernização e problemas de estrutura da sala.

Quanto a essas coleções acima citadas, tenho condição pessoal de atestar que seus diretores e curadores há muitos anos requerem melhorias, mas sem sucesso de retorno decente. Vale ressaltar que os grupos de pesquisa que deles fazem parte, há muito colaboram de forma contundente para a Herpetologia brasileira.

E pelo meu conhecimento, nenhuma coleção zoológica no país encontra-se sob uma estrutura ideal e muitas também enfrentam graves problemas, como as das Universidades Federais de Alagoas (UFAL), Rio Grande do Norte (UFRN), Pernambuco (UFPE), Museu Paraense Emílio Goeldi, entre outras.

Será necessário passarmos novamente pela vergonha de perdermos uma dessas coleções?

E se o próximo for o Museu de

Zoologia da USP (MZSUP) ou o Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ), os dois maiores do país?

Será que a Academia passa realmente os seus alunos os reais valores de uma Coleção? Será que se realmente passasse, não colocaríamos na sociedade formadores de opinião capazes de realizar uma pressão consistente sobre as autoridades para promover maior cuidado a esse patrimônio?

Tomara que o que aconteceu hoje sirva como pressão midiática para cobrar energeticamente de nossos reitores, governadores, ministros e presidente alguma movimentação. Tomara que pelo menos a maioria dos meus colegas biólogos e que parte da sociedade entenda que o que aconteceu hoje é uma tragédia muito maior do que uma notícia de 15 segundos no jornal.

Perdemos um dos mais importantes acervos herpetológicos do mundo. Isso é irreversível, inafiançável. Espero que, enquanto cientistas, não percamos pelo menos o resto da decência que nos foi abalada.

**Hugo Fernandes Ferreira**  
**Pós-graduando em Ciências Biológicas (Zoologia)**  
**da Universidade Federal da Paraíba.**

***“O descaso das autoridades públicas (...) para com a estrutura de nossas instalações acadêmicas é a motriz de toda essa tragédia.”***

## Seção Debates: O Código Florestal Brasileiro deve ser modificado?

A lei 4.771/65, de 15 de setembro de 1965, mais conhecida como Código Florestal sofreu diversas alterações desde sua criação. Talvez a mais notável, pela polêmica gerada, é a reforma proposta em 08 de junho deste ano pelo deputado Aldo Rebelo (PCdoB – SP), que a dedicou aos agricultores brasileiros.

Dividindo a opinião entre diversos setores da sociedade, a proposta, apoiada pela bancada ruralista e criticada por movimentos ambientalistas e pela comunidade científica, foi aprovada na Comissão da Câmara, por 13 votos a 5 no mês passado, estando apta a ser votada pela Câmara dos Deputados, o que deve ocorrer após as eleições de outubro.

As principais alterações são: (1) redução de 30 para 15 metros da faixa mínima a ser preservada nas margens dos cursos d'água com até 5 metros de largura; (2) permissão para se desmatar em topos de morro, várzeas e encostas (dependendo do declive), desde que obedecendo a leis estaduais e a normas de órgãos ambientais; (3) pequenas propriedades, com até quatro módulos rurais, ficam liberadas da reserva legal; (4) inclusão das veredas como Áreas de Preservação Permanente (APP) e (5) ficam mantidos os percentuais obrigatórios de reserva, que correspondem a 80% da Amazônia Legal, 35% do cerrado e 20% das outras regiões do país, logo, os agricultores que ocupam regiões que não devem ser desmatadas têm de se comprometer com a preservação das mesmas, cadastrá-las em órgãos competentes e reflorestar as áreas desmatadas.

Com base nessas informações e outras adicionais, podemos tecer nossa opinião acerca dessas mudanças. Para tanto, seguem abaixo dois textos, um a favor e outro contra a Reforma do Código Florestal, retirados da Folha de S. Paulo de 05 de junho de 2010. **No blog do CABIO**, confira também: um texto mais aprofundado do Prof. Jean Paul, um artigo da Science sobre o assunto, um parecer mais completo do Aldo, e um artigo da Veja sobre o Relatorista da reforma.

### SIM

#### Legislação atual é inaceitável

*Aldo Rebelo*

A injusta e equivocada tese malthusiana (do conservador inglês Thomas Robert Malthus 1766-1834), de que a condição do pobre era fruto da lei natural e da providência divina, portanto, imutável, domina hoje as relações entre as nações do mundo. De um lado, os interesses concretos das nações ricas e desenvolvidas, principalmente das suas classes dominantes, se empenham na apropriação dos bens naturais, já escassos em seus domínios, mas abundantes entre os países ditos emergentes ou subdesenvolvidos. De outro lado, as nações pobres que aspiram a seu pleno desenvolvimento, para isso usando seus recursos naturais, encontram todos os tipos de barreiras: estruturais, fiscais, sanitárias, e, mais recentemente, as ambientais.

Países e até continentes inteiros parecem estar condenados a se perpetuarem na pobreza, como pensava Malthus a respeito do miserável em sua época. "Não há vaga para ele no lauto banquete da natureza", sentenciava o autor. O reacionarismo desumano de Malthus foi implacavelmente derrotado, na doutrina e na prática. Mas ressurgiu, atrasadíssimo no tempo, no confronto da agricultura fortemente subsidiada dos países desenvolvidos com a produção agrícola cada vez mais competitiva de nações como o Brasil. E, como se não bastasse a distorção do subsídio, condenada pela Organização Mundial do Comércio, agora usam a pecha de agressores do meio ambiente sobre os produtores agrícolas dos países em desenvolvimento.

### NÃO

#### O tiro sai pela Culatra

*T.Lewinsohn, Jean Paul, C.Joly, R.Rodrigues*

A pressão para atualizar o Código Florestal Brasileiro (CFB) aflorou nos últimos dois anos, fomentada especialmente por parlamentares ligados ao agronegócio. Tal como outros intentos governamentais que atrimam com a área ambiental, imprime-se a esse projeto caráter de necessidade quase emergencial.

A pretendida reforma deveria remover o estrangulamento para a expansão de terras agrícolas, hoje supostamente bloqueada pela combinação de áreas de preservação permanente (APP) e reservas legais (RL). Só que esse bloqueio não existe. A suposta escassez de terras agricultáveis não resiste a estudo mais criterioso, como o recentemente coordenado pelo professor Gerd Sparovek, da Escola Superior de Agricultura da USP (Esalq). Realocando para cultivo agrícola terras com melhor aptidão, hoje ocupadas com pecuária de baixa produtividade, e aumentando a eficiência da pecuária nas demais, por meio de técnicas já bem conhecidas, a área cultivada no Brasil poderá ser quase dobrada, sem avançar um hectare sequer sobre a vegetação natural.

A reforma também pretende retirar da ilegalidade muitas propriedades que não mantêm as APP e RL estipuladas. Para isso, pensa-se em fundir as APP com as RL e flexibilizar o uso destas últimas. No entanto, as APP e as RL são áreas que exercem papel complementar na conservação das paisagens rurais e não deveriam ser tratadas como equivalentes. Ademais, o uso de RL com espécies exóticas representa

## Seção Debates: O Código Florestal Brasileiro deve ser modificado?

O confronto ambientalismo versus agricultura brasileira já é intenso em todas as regiões do país, mas é na Amazônia que se concentra o seu maior impacto. As nações ricas já não mais podem cobiçá-la, como antes, mas querem mantê-la tutelada e inabitada, a salvo de qualquer manejo, por mais ambientalmente sustentável que este seja. É na chamada Amazônia Legal, principalmente na faixa de transição entre o cerrado e o bioma amazônico, que ONGs desenvolvem campanhas milionárias para interditar a fronteira agrícola e a mineração. O dinamismo do país na produção de soja, carne, algodão e açúcar causa imenso desconforto aos concorrentes internacionais.

O médico e humanista brasileiro Josué de Castro (1908-1973), que lutou contra as ideias malthusianas, negou, no livro "Geografia da Fome", a suposta harmonia entre o homem e a natureza da região amazônica. "Na alarmante desproporção entre a desmedida extensão das terras e a exiguidade de gente, reside a primeira tragédia geográfica da região." A imagem dessa fictícia harmonia e a intenção de manter

**SIM** - "Não se pode aceitar a legislação atual, que coloca na ilegalidade 90% dos proprietários rurais"  
**NÃO** - "A suposta escassez de terras agricultáveis não resiste a estudo mais criterioso"

uma Amazônia eternamente inexplorada é hoje um produto chique de consumo nas nações ricas. Trata-se de uma ficção produzida por "pop stars", como Sting e seus cortesãos locais, ou levada às telas por cineastas como James Cameron, em seu filme "Avatar".

A Amazônia é parte do território brasileiro, é corpo e alma do Brasil. Os povos amazônicos têm o direito de ver sua região se desenvolver. É esse também um dos objetivos da reforma do Código Florestal, da qual sou relator. Não se pode aceitar a legislação atual, que coloca na ilegalidade 90% dos proprietários rurais, o cidadão que arranca uma minhoca da beira do rio ou o índio que põe raiz de mandioca para fermentar na água de um igarapé. O novo Código Florestal vai proteger o meio ambiente da Amazônia e de outras regiões sem impedir seu desenvolvimento e manejo sustentáveis. Essa é a resposta que o Congresso brasileiro dará ao neoambientalismo dos países ricos. Ninguém está destinado a viver eternamente na pobreza.

**ALDO REBELO**, jornalista, é deputado federal pelo PC do B de São Paulo e relator do projeto de lei que reforma o Código Florestal Brasileiro.

uma completa descaracterização dessas áreas.

Sob a desculpa de proteger as pequenas propriedades, as APP e RL serão colapsadas, reduzidas e drasticamente transformadas, levando a amplos desmatamentos e perda de áreas protegidas, que não se destinam apenas a conservar espécies e a promover o uso sustentável de recursos naturais. Elas asseguram uma gama de serviços ambientais indispensáveis à qualidade de vida humana e à própria qualidade e produtividade agrícola. Da proteção dessas áreas dependem a regulação de cursos de água, o controle da erosão, a polinização de diversas plantas cultivadas, o controle de pragas, o sequestro do carbono atmosférico e muitos serviços mais.

Qual a participação da comunidade científica competente na formulação dessas alterações? Quase nula. Há muitos grupos científicos pesquisando ativamente a conservação e restauração da biodiversidade e o desenvolvimento de metodologias que permitam a produção agrícola com a efetiva preservação do ambiente. Nem os pesquisadores mais reconhecidos dessas áreas nem as sociedades científicas relevantes foram ouvidos. Os parlamentares decidiram quem são os cientistas que merecem atenção e desqualificaram ou ignoraram todos os demais.

Passado quase meio século de intensas transformações, é necessário atualizar o CFB, facilitar a produção agrícola em pequenas propriedades, mas sem deixar de fortalecê-lo nos objetivos essenciais. Se esses objetivos forem soterrados, haverá sérias consequências para o próprio agronegócio, porque não apenas se comprometerá os serviços ambientais, mas o mero cumprimento formal de legislação ambiental inócua não irá assegurar certificação ambiental respeitada.

E quem duvida de que tal certificação será cada vez mais exigida para comercializar qualquer commodity brasileira?

É hora de os agroparlamentares e demais envolvidos compreenderem que as demandas ambientais representam componentes indispensáveis da boa agricultura, bem como da melhor qualidade de vida.

**THOMAS LEWINSOHN**  
é professor titular da Unicamp e presidente da Associação Brasileira de Ciência Ecológica e Conservação.

**JEAN PAUL METZGER**  
é professor da USP, onde coordena o Laboratório de Ecologia de Paisagens.

**CARLOS JOLY**  
é professor titular da Unicamp e coordenador do Programa Biotafapesp.

**RICARDO RODRIGUES**  
é professor titular da Esalq-USP, onde coordena o Laboratório de Restauração.

## Espaço Nosso: Desenhos da Bio

Nesta seção, contamos totalmente com a participação de vocês, alunos da graduação e pós-graduação. Esse é um espaço que será publicado em toda edição do RNAm por meio das suas contribuições, e que pode chegar a nós na forma de desenhos, quadrinhos, piadas, crônicas, poemas, pequenos contos, textos argumentativos, canções, cifras etc.

Para isso, envie, sem medo, a sua contribuição para o email do CA e lembre-se de que todas as produções serão levadas em conta. Estamos aguardando!

[sphncabio@gmail.com](mailto:sphncabio@gmail.com)



Desenho de Laura Montserrat (Mia, 071) - da esquerda para direita: *Helicteres sacarolha* (Malvaceae) e *Lagerstromia speciosa* "Resedá Gigante" (Lythraceae). Grafite sobre papel. 2008.



Desenho de Camila Beraldo (Cirrose, 091), feito para a escolha da camiseta dos Bixos 2010



Desenho de Paulo Presti (Wilson, 09N), feito para a escolha da camiseta dos Bixos 2010

## Espaço Nosso: Relato do Ereb

Como o próprio nome indica, o Encontro Regional de Estudantes de Biologia (EREB) tem como um de seus maiores objetivos agregar a comunidade de futuros biólogos (e biólogos formados e não-biólogos) para discutir questões pertinentes a sua formação, especialmente questões de cunho socioambiental, além da troca cultural (ou não-cultural :D) entre os participantes/envolvidos. É uma reunião que ocorre todo ano sob responsabilidade de alguma universidade e que funciona subordinada ao MEBio, Movimento Estudantil da Biologia. Em 2010, a USP de Ribeirão Preto e a Universidade Barão de Mauá tomaram frente na realização do EREB.

Para aqueles que pensam que se trata de uma reunião de comunistas e nerds, fica o convite à participação. Durante o evento rola uma reunião pré-vivência, a vivência, grupo de discussão e trabalho (GDT), e o plenário, e uma abertura com discussão do tema.

A vivência em si é uma experiência pra conhecer alguma "realidade diferente" ou práticas sociais diferenciadas, desde visitas a assentamentos do MST até conhecimento de práticas artesanais tradicionais da região. Acaba que, para a maioria dos bixos como eu que foram, essa experiência acaba sendo um brainstorm fantástico. Extremamente não recomendável para pessoas que querem conforto =)

Eu visitei uma Usina de Cana-de-Açúcar voltada a exportação, mas que é tida como uma das líderes em práticas ecologicamente corretas ou "sustentáveis". Mas pra qualquer biólogo é no mínimo ~~braxante~~ insustentável ver um mar de cana até o horizonte. Por um lado, foi possível verificar o que pensam as pessoas que pertencem a famílias que há diversas gerações cresceram, viveram e trabalharam na Usina.

Por outro lado, visitei a Pastoral do Migrante, ONG ligada a Igreja Católica que presta

assistência aos migrantes que vem trabalhar no corte de cana. A esmagadora maioria vem do Maranhão, e alguns passam apenas alguns meses e voltam, outros continuam aqui e ajudam suas famílias à distância. Vale a pena trabalhar uma safra aqui quando ganham benefício de trabalhador, se não sai o preço de trabalhar no sertão do nordeste.

Se, pra um ~~playboy~~ aluno de ensino superior é inacreditável que alguém que acorda as 4:30h da manhã para cortar 18 toneladas de cana, dentro de uma roupa quente e respirando fuligem, deveria chegar morto em casa para trabalhar no dia seguinte, fica a lição: depois de comer a farinha tradicional do Maranhão, que fazem muita questão de trazer vários quilos pra

passar alguns meses no sudeste sem sentir falta da comida de casa, os "bóias-frias" ainda tem ânimo pra jogar futebol DEPOIS de mais de 10 horas no corte de cana, "pra manter a saúde" como disse um deles.

É certo que a imagem ~~maqueada~~ transmitida de uma gigante exportadora que tenta abraçar "seus filhos e novas

gerações" fica à vista ao primeiro olhar. O contraste entre a bossa nova do vídeo corporativo e o barulho caótico da usinagem da cana é gritante. Outra certeza é que lugar de biólogo não é na indústria - seja por ideologia ou pela paisagem mesmo.

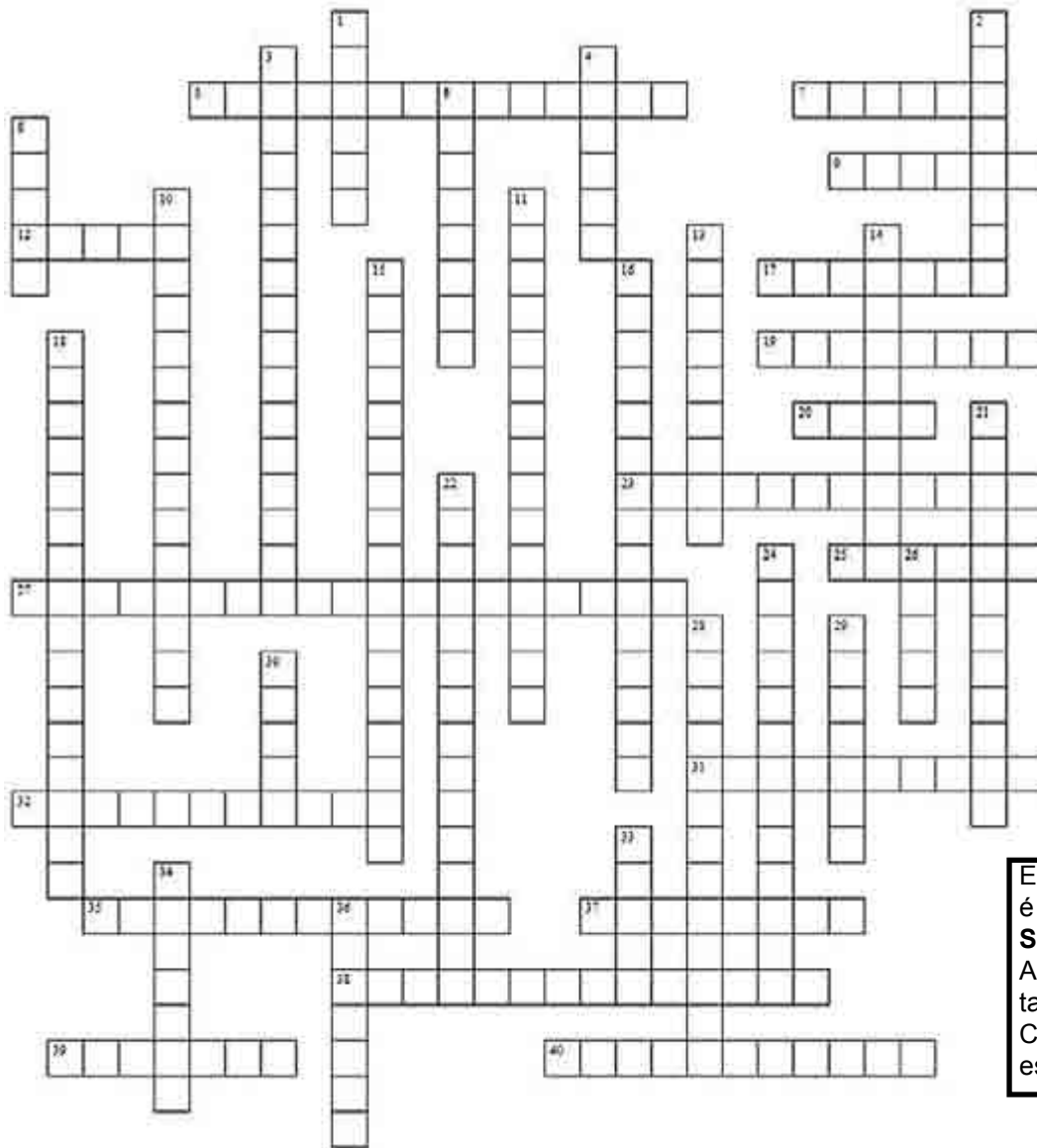
E pra quem acha que no EREB não tem ~~putaria~~ balada, toda noite rolam os "culturais". Pode rolar uma bandinha, um DJ, ou uma galera tocando qualquer coisa, mas com certeza todo dia é dia de cultural. E na real mesmo, o EREB não é nada disso. É uma desculpa pra encontrar uma galera e descobrir uns amigos que, queira ou não, você vai levar para a vida toda.

Shalom!

Ivan Lavander (Bambu, 010N)



## Espaço Nosso: Cruzadinha da Bio



Esta cruzadinha é contribuição do **SeFode (06I)**. A resolução estará colada no CA em pontos estratégicos.

### HORIZONTAL

- 05 Evento do IB realizado em todo mês de setembro  
07 Animais que podem ser vistos com frequência pousados no telhado do CD  
09 Mascote do time de handebol da bio  
12 Vira-lata que frequenta o IB  
17 A primeira festa do ano na Biologia  
19 O maior espetáculo da Terra  
20 Evento esportivo do qual participam unidades da USP como bio, IME, FAU e ECA  
23 Fundador do Depto. de Genética  
25 A bíblia dos alunos de inver  
27 Disciplina introdutória do primeiro semestre do curso de graduação  
31 Gênero da espécie que é utilizada nas aulas práticas de Genética

- 32 Bairro adjacente à biologia onde moram muitos alunos e professores do IB  
35 Professora do Depto. de Botânica que é casada com um professor do MZUSP  
37 Festa da bio realizada todo ano no início da Primavera  
38 Professora argentina do Depto. de Botânica  
39 Número da travessa onde se localiza o IB  
40 Fundador do Depto. de Fisiologia

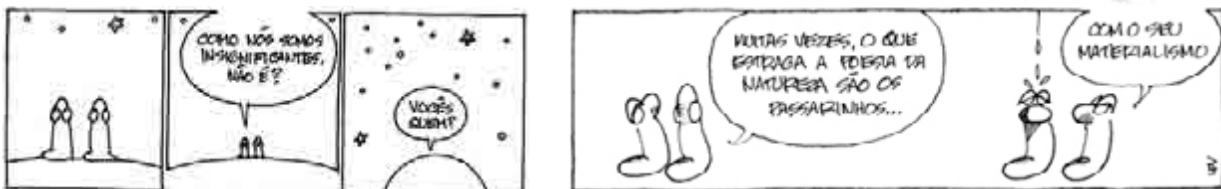
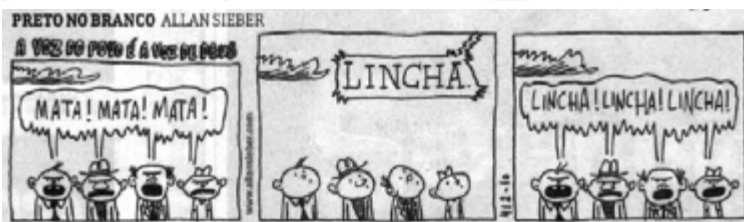
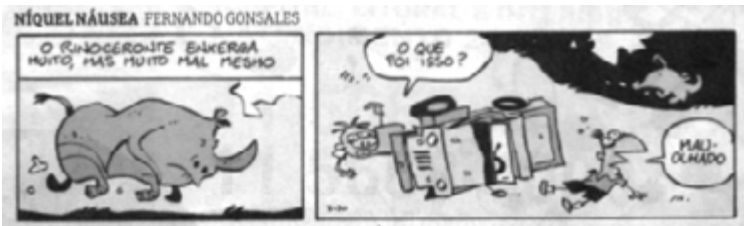
### VERTICAL

- 01 Professora que acha tudo liiiiiiiiindo  
02 Vigia dos prédios do IB que compõe sambas de Carnaval  
03 Monarca que doou as carpas que habitam o lago dos Jardins do Depto. de Botânica  
04 Livro usado na matéria de

- Processos Evolutivos  
06 Departamento do atual diretor do IB  
07 Professora do Depto. de Botânica que está na USP há mais de 70 anos  
10 Professor do Depto. de Zoologia especializado em Chondrichthyes  
11 Casal de professores do Depto. de Fisiologia  
13 Professora do Depto. de Fisiologia que é formada em Física  
14 Planta homenageada com tradicional música da Biologia  
15 Órgão do IB sediado no edifício Minas Gerais  
16 Fundador do Depto. de Botânica  
18 Animal símbolo da bio  
21 Cores dos uniformes dos times esportivos da bio  
22 Professor americano do IGc

- que costuma dar aulas para os alunos da bio  
24 Fundador do Depto. de Zoologia  
26 Livro que aborda de maneira superficial todas as áreas da botânica  
28 Esperada excursão realizada no primeiro semestre do curso  
29 Apelido da lanchonete Rainha das Saladas  
30 Professor famoso por escrever na lousa com as duas mãos ao mesmo tempo  
33 Funcionária que sempre quebra um galho para os alunos de graduação  
34 Répteis que habitam o lago dos Jardins do Depto. de Botânica  
36 Naturalista homenageado pelo time de basquete da bio

# Momento Lúdico



## SUDOKU

A RECREATIVA [www.recreativa.com.br/fsp](http://www.recreativa.com.br/fsp)

MÉDIO

	5			3			7
1					8		
2	9	8					6
					7		
7					2		
		2	5		8		
6		4					1
			3				5
				5	4	8	9

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid.

SOLUÇÃO

6	8	7	5	9	2	4	1	3
5	2	9	2	1	6	7	8	
1	2	6	8	7	5	2	9	
7	9	1	7	4	5	2	6	3
6	5	2	7	6	9	1	8	4
8	6	4	2	6	1	7	9	5
9	3	5	1	7	4	8	6	2
2	7	8	9	5	6	3	4	1
4	1	6	3	2	8	9	5	7

## Bastidores

- Fechamento desta edição: 17 de Agosto de 2010 - Tiragem de 200 exemplares

**Editores** (RNA polimerases): Juliano (Xuxu), Adriano (Dexter), Kyoshi (Peralta), Jorge (Sucrilhos)

“O RNAm é uma publicação dos estudantes de biologia, com apoio do Centro Acadêmico de Biologia – SPHNCABio-USP e os textos publicados são de responsabilidade de seus autores.”

**Contato com CA e envio de textos:** sphncabio@gmail.com, **Twitter:** @cabio\_usp

**Reuniões ordinárias do CA:** todas as quartas-feiras, a partir das 18h.

**Diretores do CA:** Xuxu (061), Piuí (06N), Jorge (081), Bala (081), Marx (081), Chopin (081), Cirrose (091), Dec (091), Peralta (091), Rapidinha (091), Clemente (09N), Raica (09N), 120 (09N), Purpa (09N)

### Lista de Representantes Discentes:

**RDs dos Conselhos dos**

Departamentos:

-Ecologia: She (061), Yuna (081);

-Zoologia: Sucrilhos (081);

-Botânica: P.O. e Interpraize (071)

-Genética: Dodô (061), Vibe (091);

-Fisiologia: Maria Nathalia (pós).

**RDs das Comissões:**

-de Graduação: Fininvest (08N) e

Satie (081);

-Organizadora do Curso: Exu

(08N);

-da Biblioteca: Dino (091);

-Cultura e Extensão: Bala e Satie

(081);

-de Gerenciamento do CD:

Dexter (071) e Tina (08N);

-da Reserva da CUASO

(Matinha): Yoshi (071) e Samara

(07N);

-do Conselho Técnico-

Administrativo (CTA): Xu (061) e

Chopin (081);

-de Pesquisa: Emerson Martins

(pós);

-da Pós-Graduação: Gustavo

Fernandes (pós).

**RDs da Comissão Coordenadora**

de Programas de Pós-

Graduação (CCP):

-Fisiologia: Marco Lapa e Aline

Gomes;

-Zoologia: Agustin Camacho e

Sérgio Stampar;

-Botânica: Gustavo Ferreira e

Jenifer Lopes;

-Genética: Lilian Kimura e

Marilena Peixoto;

-Ecologia: Evelyn Godoi e

Marecel Vaz.

**RDs da Congregação:**

-1ª Cadeira da graduação: Xu

(061);

-2ª Cadeira da graduação:

Chopin (081);

-Cadeira da pós: Diogo Melo

(Diogro).